

O CONHECIMENTO SOBRE A SÍFILIS ENTRE OS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO EM PERNAMBUCO

Rayanne de Mesquita Barbosa ¹

Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório²

Juliana Pinto de Medeiros³

Carina Scanoni Maia ⁴

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por agentes biológicos como vírus, bactérias ou outros microrganismos e se tornaram um grave problema de Saúde Pública (PEREIRA; 2015, BRASIL, 2018). São transmitidas, geralmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada (BRASIL, 2018).

A sífilis é uma IST de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas, doença exclusiva do ser humano, e que, quando não é tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo. A transmissão da doença é predominantemente pelo contato sexual e vertical (HORVATH, 2011; BRASIL, 2015). O contágio é maior nos estágios iniciais da infecção, sendo reduzido gradativamente à medida que ocorre a progressão da doença (OMS, 2015; DIAS et. al, 2018).

Entre 2011 e 2017 houveram 7488 notificações de casos de sífilis adquirida no estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2018). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), feita com estudantes de todo o Brasil 35,6% dos estudantes com idades entre 13 e 17 anos não usaram camisinha em sua primeira relação sexual. Ato justificado por eles por nunca terem vivido os riscos de doença ou morte (BRASIL, 2017).

Tais resultados têm ligações diretas com a falta de informação oferecida aos jovens sobre os riscos impostos por uma relação sexual desprotegida. Diante disso, foi elaborado um projeto-extensão por docentes e discentes da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – para avaliar o conhecimento prévio, sobre a sífilis, de alunos os quais se encontram cursando o primeiro e segundo ano do Ensino Médio na rede pública estadual de Pernambuco.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem quantitativa, para tanto, foi elaborado um questionário para ser entregue a alunos cursantes dos primeiros e segundos anos de uma escola de Ensino Médio da rede pública estadual da cidade do Recife - PE. Tal instrumento era constituído de seis perguntas objetivas, valendo de 0 a 6 pontos que abordou sobre algumas características básicas sobre a sífilis. A nota 0 a 2 representou pouco ou

¹Graduando do Curso de Enfermagem da UFPE, rayanne_mesquita2001@hotmail.com;

³Professora do Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE, fcas14@hotmail.com

⁵Professora do Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE, jupinto2@gmail.com

²Professora do Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE, carina.scanoni@gmail.com

completo desconhecimento sobre o assunto, 3 a 4 um razoável desconhecimento e 5 a 6 com um bom conhecimento. As perguntas presentes nos mesmos foram:

- 1- Você já ouviu falar ou leu sobre a Sífilis?**
 - 1a () Sim
 - 1b () Não
 - 1c () Não tenho certeza
- 2- Como é transmitida?**
 - 2a () Contato com a pele
 - 2b () Pelo beijo de boca
 - 2c () Através de relações sexuais
- 3- A sífilis é causada por:**
 - 3a () Bactéria
 - 3b () Vírus
 - 3c () Protozoário
- 4- O nome da espécie que causa a sífilis é:**
 - 4a () *Treponema pallidum*
 - 4b () *Entamoeba histolytica*
 - 4c () *Trypanosoma cruzi*
- 5- A melhor maneira de prevenir a sífilis é:**
 - 5a () Uso de sabonetes antibacterianos
 - 5b () Uso de preservativos (ex. camisinha)
 - 5c () Não beijar na boca
- 6- O primeiro sinal quando o indivíduo tem da doença é:**
 - 6a () Ferida(s) na boca e febre
 - 6b () Ferida(s) que não dói na genitália (pênis ou vulva)
 - 6c () Ferida nas costas e mal estar geral

Após o consentimento da direção, foram agendadas visitas em sala de aula para uma breve explicação do projeto e entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis legais pelos menores de idade e dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos participantes. Posteriormente, foi realizada a entrega dos questionários os quais avaliavam o conhecimento preexistente sobre a sífilis dos alunos no intuito de verificar possíveis dificuldades ou falta de esclarecimentos sobre o tema e quantificar a quantidade de acertos a partir das notas atribuídas.

Seguidamente a correção dos questionários, a equipe retornou à escola para a ministrar de palestras abordando como a bactéria *treponema pallidum* age no organismo, os sintomas, as formas de tratamento e as medidas de prevenção da sífilis, afim de promover o maior conhecimento do alunato sobre a doença.

Ao término das palestras, foram formados vários grupos de debates compostos por integrantes da pesquisa-extensão e alunos da escola proporcionando uma interdisciplinaridade de conhecimentos bem como deixando todos mais à vontade para dialogar e tirar possíveis dúvidas sobre o tema e outros correlacionados, como métodos contraceptivos e outras ISTs.

DESENVOLVIMENTO

A adolescência é uma fase de intensas mudanças físicas, psicológicas, sociais e culturais; em que o indivíduo assume comportamentos para os quais não está preparado, entre eles o início da vida sexual. Porém, com essa atitude o jovem pode tomar decisões precipitadas, como por exemplo a de não usar camisinha em suas relações sexuais, ato comprovado no dado obtido pelo PENSE, onde 35,6% dos jovens entre 13 e 17 anos não usaram preservativos em sua primeira relação sexual (BRASIL, 2017).

Além disso, quando explorado o meio escolar percebe-se a falta de domínio por parte dos docentes para o ensino sobre a sexualidade. Segundo pesquisa os professores apontam o “despreparo, a falta de capacitação e a insegurança para abordagem” como os principais impedimentos para o implemento da educação sexual nas escolas (PINHEIRO; SILVA; TOURINHO, 2017). Ademais, sabe-se que a educação sexual deve ser promovida pela associação de conhecimentos dos professores, profissionais de saúde e diálogos com os pais. Entretanto, em uma pesquisa sobre a opinião das mães em relação a educação sexual constatou-se que estas sentem dificuldade de abordar a temática com os filhos por motivos como vergonha, timidez, sentimento de despreparo e etc (SAVEGNAGO, ARPINI 2018).

As dificuldades encontradas para a educação sexual dos adolescentes corroboram para resultados como o aumento de infecções por ISTs entre esses jovens, fato ocorrido entre 2011 e 2017, em Pernambuco, quando houveram 7488 notificações de casos de sífilis adquirida no estado (PERNAMBUCO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, participaram da pesquisa 163 alunos cursantes dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de Recife – PE - os quais responderam ao questionário de análise do conhecimento pré-existente sobre a sífilis.

Sobre o conhecimento da sífilis, 78,5% dos alunos afirmaram já terem ouvido falar ou lido sobre o assunto, desses, 56,25% eram do sexo masculino. Esse resultado mostra-se positivo em relação ao encontrado em pesquisa feita com estudantes em Caxias – MA – onde o percentual foi um pouco inferior, 42,1% dos alunos conheciam a sífilis (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018). Esse maior conhecimento dos alunos sobre a doença é um fato positivo, pois ajuda na maior compreensão pelo jovem da gravidade e desenvolvimento dessa infecção.

O resultado obtido acerca da forma de transmissão da doença foi de 88,3% dos participantes afirmando ocorrer através de relações sexuais. Nesse ponto houve uma menor diferença entre os acertos de meninos e meninas – cerca de 4,16%. Nessa premissa, o resultado encontrado comprova o adquirido pelo estudo feito no Maranhão, onde 86,7% dos alunos apontaram a relação sexual desprotegida como forma de contrair ISTs (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018).

Quanto ao conhecimento sobre o organismo causador da sífilis, apenas 40,49% soube responder, dessas repostas, cerca de 48,4% foram de alunos do sexo masculino. Já quando tratou-se do nome da espécie de bactéria causadora da sífilis houve uma inversão do quadro, pois 54,9% das respostas assertivas foram de estudantes do sexo feminino, porém, no geral a margem de erros continuou alta, apenas 43,5% dos participantes da pesquisa souberam

responder ao questionamento. Tal resultado comprova o achado em estudo feito no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão - São Luís, MA – o qual evidencia a insatisfação dos alunos com a abordagem utilizada pelos professores para as aulas de educação sexual. Os estudantes queixavam-se, por exemplo, da linguagem usada e das estratégias de ensino adotadas pela escola (ALMEIDA et al., 2017). Logo, se tem a certeza de que quando a forma de ensino não prende a atenção do adolescente, este se desinteressa pelo assunto e não absorve aquilo que lhe está sendo passado.

A forma de prevenção da sífilis é a partir do uso de preservativos durante as relações sexuais e 85,8% dos estudantes mostraram saber disso em nossa pesquisa. Entretanto, assim como no estudo realizado por Almeida et al. (2017) - onde alguns estudantes não compreendiam o significado e nem quais seriam comportamentos de risco, é perceptível que parte desses jovens, entrevistados em nossa pesquisa, ainda não entendiam o ato de manter relações sexuais sem o uso de preservativo como um comportamento arriscado. Tal fato, torna-se visível quando se observa que 7,3% dos estudantes associaram o uso de sabonetes antibacterianos como melhor maneira de se prevenir sífilis.

O primeiro sinal de manifestação da sífilis é o de aparecimento de feridas na genitália as quais são indolores, 83,4% dos adolescentes entrevistados responderam dessa maneira o questionário. Esse resultado é reflexo do modelo de educação sexual o qual é focado em aspectos fisiológicos - modelo biológico-centrado e preventivo - como desenvolvimento, aparelho reprodutor, anatomia e prevenção de ISTs/HIV (VIEIRA, MATSUKURA, 2017). Por ser uma forma de ensino baseado no corpo humano é natural ele abordar a temática sintomatológica das doenças, porém, vale salientar que a educação pautada apenas nesse ponto de vista não tem uma eficácia completa, pois o jovem pode não compreender aquilo que lhe está sendo ensinado.

Após análise dos questionários, o resultado obtido foi o de que 46,6% dos alunos conseguiram nota 5,0 ou 6,0; ou seja, tinham conhecimento satisfatório ou pleno, respectivamente, sobre a sífilis. Desses, 52,6% eram do sexo feminino, com idades variantes entre 14 e 18 anos. Por outro lado, 10,4% dos entrevistados obtiveram notas entre 0,0 e 2,0; logo, pode-se afirmar que esses adolescentes não possuíam conhecimento suficiente sobre a sífilis ou como evitar seu contágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que apenas metade dos adolescentes cursante do Ensino Médio apresentou ter bom conhecimento sobre o agente etiológico, prevenção e outros aspectos da sífilis, e que aproximadamente 10% ainda não reconhece o uso do preservativo como fator importante de proteção durante a relação sexual.

Ademais, evidências da falta de diálogo com os pais, os quais não se sentem confortáveis para tirarem dúvidas a respeito da sexualidade dos filhos foram manifestados durante as palestras. Como consequência, temos ainda uma juventude vulnerável à infecção por sífilis - doença a qual vêm vitimizando mais jovens a cada ano e passa despercebida por esses indivíduos.

Palavras-chave: Sífilis, Jovens, Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, Oct. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**, Ano V. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Saúde. **Ministério da Saúde Convoca Nova Geração a Usar Camisinha**. 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**, Ano VIII. 2018.

CARVALHO, O; PINTO, R. G. S.; SANTOS, M. S. **Conhecimento Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis por Estudantes Adolescentes de Escolas Públicas**. Adolesc Saúde. 2018.

DIAS, A. P. S. L.; WANZELLER, R. C. M.; VITAL, R. S. S.; SILVEIRA, A. P. S.; A SYPHILIS IN THE CURRENT BRAZILIAN SCENARIO: AN ANALYSIS OF THE LITERATURE. **Health Research Journal**. v.01, n.02, p. 1-21, Apr-Jun, 2018.

HORVATH, A. Biology and natural history of syphilis. In: Gross, G. & Tyring, S. K. (Ed.), **Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases** (p.129-141), Springer, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o vírus da imunodeficiência humana**. Tradução de Nazle Mendonca Collaco Veras. Brasília: Ministério da Saúde. 2015.

PEREIRA, M. I. L. Educação Sexual e a Geomedicina: **A sífilis e o seu tratamento com mercúrio**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto – Faculdade de Ciências, Porto. 2015.

PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Programa Estadual de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Sífilis**. Ano VIII. 2018.

PINHEIRO, A. S.; SILVA, L. R. G.; TOURINHO, M. B. A. C. **A Estratégia Saúde da Família e a Escola na Educação Sexual: Uma Perspectiva de Intersetorialidade**. Rio de Janeiro. Trab. Educ. Saúde Vol 15. 2017

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. **Olhares de Mães de Grupos Populares Sobre a Educação Sexual de Filhos Adolescentes**. Rio de Janeiro. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2018.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, jun. 2017.